

Meditação sobre as palavras de Gurumayi:

Mahashivaratri

por Eesha Sardesai

O mantra sem fronteiras

Quando Gurumayi falou pela primeira vez durante o *satsang* em Mahashivaratri, agradecendo a todos por terem dedicado tempo para cantar o mantra, eu senti aquele brilho familiar e incandescente em volta do meu coração. Claro, eu sabia que era por isso que estávamos todos aqui na Sala Universal — para cantar o mantra com Gurumayi. Ainda assim, quando Gurumayi nos agradeceu por isso, tive um momento de “Ahá!”. Percebi que essa foi uma escolha consciente que cada um de nós fez (mesmo que tenha sido a escolha mais fácil, óbvia e natural). Decidimos participar do *satsang*, dedicando esse tempo ao esforço extremamente valioso de cantar o mantra.

Gurumayi explicou que era auspicioso cantar o mantra em Mahashivaratri, que essa prática daria frutos e que o néctar do mantra é muito calmante — especialmente quando o fogo do mundo pode ser intenso. Lembro vividamente da minha reação quando Gurumayi disse isso; senti a verdade de suas palavras pulsando em mim como se seguisse um ritmo primordial, meu coração parecendo bater em sintonia com o *damaru* do Senhor Shiva. Eu visualizei o mantra como uma espécie de bálsamo, acalmando não só meu próprio ser, mas este mundo inteiro. Fiquei ainda mais consciente da importância do que estávamos fazendo — cantando como um *sangham*, em *satsang* com nosso Guru.

Também interpretei as palavras de Gurumayi como um lembrete do poder que temos para efetuar mudanças. Não só isso — temos a *responsabilidade*

de efetuar mudanças. Recebemos o mantra vivificado de nosso Guru. O mantra é a forma sonora de Deus. Aprendi isso primeiro com Gurumayi, e depois li mais a respeito no *Shiva Panchakshara Stotram*. Isso ficou comigo desde então — esse conceito infinitamente fascinante, essa verdade, de que Deus está presente no som sagrado.

No *Shiva Panchakshara Stotram*, um hino de Adi Shankaracharya sobre as cinco sílabas do mantra (*na-mah shi-va-ya*), o sábio explica que o Senhor Shiva vive nessas sílabas. O mantra é a aparência do Senhor, sua forma. Além disso, as descrições que Adi Shankaracharya dá do Senhor Shiva — e, por extensão, do mantra — são muito reveladoras. O sábio descreve como o Senhor Shiva é ungido com água do Ganges e com pasta de sândalo, ambos tradicionalmente substâncias refrescantes. A implicação é clara: o mantra tem qualidades refrescantes, calmantes e curativas. Existem palavras pelas quais as pessoas entram em guerra, e há palavras que forjam a paz com a mesma força. Estas são tais palavras — *Om Namah Shivaya*.

Pela minha experiência, essa afirmação do poder do mantra não é apenas teórica. Não é uma ideia fantasiosa. Nem consigo contar quantas histórias ouvi de Siddha Yogues sobre os cantos e *saptahs* que Gurumayi realizou após desastres naturais ou causados pelo homem. Repetidas vezes, a gravidade desses desastres foi amenizada — e, em alguns casos, *evitada* — após o *satsang* de Gurumayi. Isso já aconteceu com frequência suficiente para desafiar a coincidência ou o acaso. Gurumayi nos deu a imagem da cintilante cúpula azul para a Sala Universal de Siddha Yoga; acredito que, ao cantar o mantra, estamos fortalecendo a energia e o ambiente criados dentro desta cúpula azul. A luz de proteção que estamos promovendo torna-se mais concentrada, mais potente. E nos cercamos dessa luz de proteção. Essa luz viaja conosco para onde quer que vamos.

Um dos exemplos mais recentes que me lembro da luz do mantra, a luz do *satsang*, se expandindo perceptivelmente para fora, é do início de 2020.

Naquela época, a Austrália estava sendo devastada por incêndios florestais. Gurumayi sentiu grande tristeza pelo que estava acontecendo com as pessoas, os animais e a terra da Austrália. Assim, em 3 de janeiro de 2020, Gurumayi realizou um *satsang* no Shree Muktananda Ashram com o único propósito de invocar bênçãos na forma de chuva para a Austrália. Durante esse *satsang*, entoamos o mantra *Om Namah Shivaya*. Também tocamos instrumentos que imitam o som da chuva enquanto Gurumayi nos guiava no canto do som primordial *AUM*.

Na noite seguinte, 4 de janeiro, Gurumayi realizou outro *satsang*, uma transmissão em vídeo ao vivo especificamente para Austrália e Nova Zelândia. Os participantes recitaram a *Shri Guru Gita*, mais uma vez tendo em mente a intenção de enviar orações e bênçãos à Austrália. Gurumayi já falou sobre o poder do *sangham* e como, quando unimos nossas vozes, temos força para elevar o mundo. Temos a capacidade de ampliar a auspiciosidade. Foi exatamente isso que senti que estava acontecendo enquanto invocávamos o Senhor Shiva nesses *satsangs* — enquanto suplicávamos ao Adi Guru; enquanto orávamos a Shanta, a personificação da paz; enquanto rogávamos a Pashupati, o protetor de todas as criaturas.

Nas horas e dias que se seguiram, Siddha Yogues de toda a Austrália escreveram para o site do caminho de Siddha Yoga para compartilhar como a chuva começou a cair de forma consistente em partes do país que antes eram afetadas por incêndios e seca. E embora os incêndios já estivessem tão espalhados naquele ponto que levou mais algumas semanas para serem totalmente contidos, os *satsangs* de Gurumayi fizeram uma diferença tangível. As coisas começaram a mudar. O néctar do mantra estava, literalmente, acalmando o fogo do mundo, mesmo enquanto todos lidávamos com perdas inimagináveis.

Como esse exemplo ilustra, o poder do mantra se estende por toda parte — mais longe, na verdade, do que podemos conceber. Nem é preciso ser um Siddha Yogue para repetir o mantra ou experimentar seus benefícios.

Muitas pessoas — sejam elas amigas de um Siddha Yogue, um familiar ou simplesmente alguém que teve a boa sorte de deparar-se com o mantra de outra forma — encontraram consolo na repetição de *Om Namah Shivaya*.

Quero saber como você tem lembrado suas próprias experiências do poder do mantra. Está recordando histórias que ouviu sobre o poder do mantra? Tem escrito em um diário sobre suas próprias experiências com o mantra? Tem compartilhado sobre o mantra com outras pessoas? Tem as incentivado a começarem sua própria prática de *mantra japa*?

